

Fil.

Professor: Gui Franco
Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

O filósofo ateniense Sócrates (469 – 399 a.C) foi um pensador do período clássico da filosofia grega antiga e é considerado o pai da filosofia. Sócrates acreditava na superioridade da língua oral sobre a língua escrita, ou seja, considerava que o conhecimento deveria ser construído sempre através do diálogo. Diferentemente dos sofistas, Sócrates acreditava que era possível encontrar o conhecimento verdadeiro, através da diferenciação entre a mera opinião (*doxa*) e a verdade (*episteme*).

A genialidade do seu pensamento pode ser compreendida, em linhas gerais, se atentarmos para o método socrático, que é composto de dois momentos principais: A ironia e a maiêutica. A ironia pode ser entendida como o momento destrutivo do diálogo, onde Sócrates procurava mostrar ao seu interlocutor que aquilo que ele considerava ser uma verdade tratava-se apenas de uma opinião. Já no segundo momento do diálogo – a maiêutica – Sócrates fazia o que chamava de parto das ideias, ou seja, levava o seu interlocutor a buscar a verdade por si mesmo através do diálogo.

Os sofistas: Os mestres da oratória

No período clássico (séc. V e IV a.C), o centro cultural deslocou-se das colônias gregas para a cidade de Atenas. Nesse período, Atenas vivia uma intensa produção artística, filosófica, literária, além do desenvolvimento da política. No campo da filosofia, embora ainda se discutisse temas cosmológicos, o avanço em direção à política, moral e antropologia já era visível. Nesse contexto, surgem os sofistas, filósofos que ficaram conhecidos como os mestres da retórica.

Os sofistas eram professores itinerantes, ou seja, não ensinavam em um único lugar. Uma das suas características era cobrar pelos seus ensinamentos, recebendo assim duras críticas dos seguidores de Sócrates, que os acusavam de mercenários do saber. Outra crítica que comumente era feita aos sofistas dizia respeito à crença de que eles não se importavam com a verdade, mas apenas com a persuasão, reduzindo seus argumentos a meras opiniões. É importante salientar, no entanto, que os sofistas, em sua maioria, pertenciam à classe média e, por isso, necessitavam cobrar pelas suas aulas.

Durante séculos perdurou uma visão pejorativa dos sofistas, mas a partir do século XIX uma nova historiografia surgiu reabilitando-os e realçando suas principais contribuições. Dentre elas sua contribuição para a sistematização do ensino, elaborada a partir de um currículo de estudos dividido entre gramática (da qual são os iniciadores), retórica e dialética. Além disso, eles contribuíram decisivamente para o estabelecimento do sistema político democrático na Grécia.

EXERCÍCIOS DE AULA

1. “Os sofistas são conhecidos por serem os “antifilósofos”, os adversários preferidos dos primeiros filósofos gregos. Entre as acusações a eles endereçadas estava que “aboliram o critério, porque afirmam que todas as aparências e todas as opiniões são verdadeiras e que a verdade é algo relativo, pois que tudo o que é aparência ou opinião para um indivíduo existe [deste modo] para ele.” (MARQUES, M. P. Os sofistas: o saber em questão.” In: FIGUEIREDO, V. de (Org.) Filósofos na Sala de Aula. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007, v. 2, p. 31).

Sobre a atitude filosófica dos sofistas, é correto afirmar que

- (01) os sofistas não desejam a busca da verdade, pois essa era uma tarefa dos filósofos.
 - (02) os sofistas não negavam a verdade, apenas apontavam os problemas relativos à sua aquisição.
 - (04) os sofistas apresentavam, com suas contraargumentações, problemas relevantes para os filósofos.
 - (08) filósofos e sofistas perfazem duas personagens relevantes da filosofia na Grécia antiga.
 - (16) os sofistas pretendiam desmascarar os filósofos na sua capacidade de desvirtuar e iludir a juventude
- SOMA: ()

2. **“Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.”**

RACHELS, J. *Problemas da Filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

3. O Oráculo de Delfos teria declarado que Sócrates (470-399 a.C.) era o mais sábio dos homens. Essa profecia marcou decisivamente a concepção socrática de Filosofia, pois sua verdade não era óbvia: **“Logo ele, sem qualquer especialização, ele que estava ciente de sua ignorância? Logo ele, numa cidade [Atenas] repleta de artistas, oradores, políticos, artesãos? Sócrates parece ter meditado bastante tempo, buscando o significado das palavras da pitonisa. Afinal concluiu que sua sabedoria só poderia ser aquela de saber que nada sabia, essa consciência da ignorância sobre as coisas que era sinal e começo da autoconsciência.”**

(J. A. M. Pessanha)

Sobre a filosofia de Sócrates, é incorreto afirmar que

- a) a filosofia de Sócrates consiste em buscar a verdade, aceitando as opiniões contraditórias dos homens; quanto mais importante era a posição social de um homem, mais verdadeira era sua opinião.
- b) a sabedoria de Sócrates está em saber que nada sabe, enquanto os homens em geral estão impregnados de preconceitos e noções incorretas, e não se dão conta disso.
- c) o reconhecimento da própria ignorância é o primeiro passo para a sabedoria, pois, assim, podemos nos livrar dos preconceitos e abrir caminho para a verdade.
- d) após muito questionar os valores e as certezas vigentes, Sócrates foi acusado de não respeitar os deuses oficiais (impiedade) e corromper a juventude; foi julgado e condenado à morte por ingestão de cicuta.
- e) o caminho socrático para a sabedoria deve ser trilhado pelo próprio indivíduo, que deve por ele mesmo reconhecer seus preconceitos e opiniões, rejeitá-los e, através da razão, atingir a verdade imutável.

4. A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a. C., encontra o seu ponto de partida na afirmação **“sei que nada sei”**, registrada na obra **Apologia de Sócrates**. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas

5. Sócrates foi um dos mais importantes filósofos da antiguidade. Para ele, a filosofia não era um simples conjunto de teorias, mas uma maneira de viver. Sobre o pensamento e a vida de Sócrates, assinale o que for correto.
- (01) Sócrates acreditava que passar a vida filosofando, isto é, a examinar a si mesmo e a conduta moral das pessoas, era uma missão divina na qual um deus pessoal o auxiliava.
- (02) Nas conversações que mantinha nos lugares públicos da Atenas do século V a.C., Sócrates repetia nada saber para, assim, não responder às questões que formulava e motivar seus interlocutores a darem conta de suas opiniões.
- (04) Em polêmica com Aristóteles, para quem a cidade nasce de um acordo ou de um contrato social, Sócrates escreveu a República, na qual demonstra ser o homem um animal político.
- (08) O exercício da filosofia, para Sócrates, consistia em questionar e em investigar a natureza dos princípios e dos valores que devem governar a vida. Assim se comportando, Sócrates contraiu inimizades de poderosos que o executaram sob a acusação de impiedade e de corromper a juventude.
- (16) A maiêutica socrática é a arte de trazer à luz, por meio de perguntas e de respostas, a verdade ou os conhecimentos mais importantes à vida que cada pessoa retém em sua alma.
- SOMA: ()

6. **“Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.”**

BRÉHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
 b) sustentação do método dialético.
 c) relativização do saber verdadeiro.
 d) valorização da argumentação retórica.
 e) investigação dos fundamentos da natureza

EXERCÍCIOS DE CASA

1. São designados sofistas os interlocutores de Sócrates e Platão, pertencentes ao século V a.C., que deram enfoque antropológico a questões morais, políticas e metafísicas que debatiam. Sobre a filosofia dos sofistas, assinale o que for correto.
- (01) **A palavra sofista vem de sophos, “sábio”, pois designava os professores da sabedoria. Adquiriu, posteriormente, sentido pejorativo, em virtude da utilização de raciocínios capciosos, chamados “sofismas”.**
- (02) O pensamento dos sofistas foi valorizado por Georg Wilhelm Hegel, no século XIX, que chamava **o período em que viveram de “Aufklärung grega”, comparado ao Iluminismo do século XVIII.**
- (04) Os sofistas não representam a nobreza aristocrática enraizada de Atenas, razão pela qual não praticavam a filosofia por amor à sabedoria, como Sócrates, Platão e Aristóteles, uma vez que, para garantir a subsistência, cobravam por suas aulas.
- (08) Platão, na obra Teeteto, **opõe-se radicalmente a Protágoras, autor da afirmação “o homem é a medida de todas as coisas”.**
- (16) Pelo teor fortemente relativista em suas teses sobre a origem das espécies, Aristóteles também pode ser considerado um sofista.
- SOMA : ()
2. **“Via de regra, os sofistas eram homens que tinham feito longas viagens e, por isso mesmo, tinham conhecido diferentes sistemas de governo. Usos, costumes e leis das cidades-estados podiam variar enormemente. Sob esse pano de fundo, os sofistas iniciaram em Atenas uma discussão sobre o que seria natural e o que seria criado pela sociedade.”**

(GAARDER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995).

Sobre os sofistas, é incorreto afirmar que

- a) eles tiveram papel fundamental nas transformações culturais de Atenas.
- b) eles se dedicaram à questão do homem e de seu lugar na sociedade.
- c) eles eram mercenários e só visavam ao lucro na arte de ensinar.
- d) eles foram os primeiros a compreender que o “homem é medida de todas as coisas”.**

3. Protágoras de Abdera (480-410 a.C.) é considerado um dos mais importantes sofistas. Ensinou por **muito tempo em Atenas, sendo atribuída à sua autoria a seguinte máxima da filosofia: “O homem é a medida de todas as coisas”.** Sobre Protágoras e os sofistas, assinale o que for correto.

- (01) De forma semelhante a pensadores contemporâneos, os sofistas problematizam a multiplicidade de perspectivas do conhecimento.
- (02) O relativismo de Protágoras pode ser defendido filosoficamente a partir da percepção do movimento, tese já defendida anteriormente por Heráclito.
- (04) Platão e Aristóteles contrapuseram-se aos sofistas, ao não defender o homem como medida de todas as coisas.
- (08) Em razão de seu humanismo, atribui-se a Protágoras a inversão copernicana, isto é, a tese de que não é o sol que gira em torno da Terra, mas a Terra que gira em torno do sol.
- (16) O saber contido na frase de Protágoras é prático, além de teórico, ou seja, mobiliza o campo da filosofia para a retórica.

SOMA: ()

4. Após as primeiras discussões dos filósofos “pré-socráticos” no século VI a.C. (período cosmológico), surge outro movimento muito importante na história da filosofia. Passa a ser abordado uma nova modalidade de problemas e discussões (período antropológico), e assim teremos não só as figuras principais do novo cenário da filosofia grega, mas de toda a história da razão ocidental: Sócrates, Platão e Aristóteles. Com Sócrates, a filosofia ganha uma nova “roupagem”. Sócrates viveu em Atenas no momento de apogeu da cultura grega, o chamado período clássico (séculos V e IV a.C.), fase de grande expressão na política, nas artes, na literatura e na filosofia. O que há de mais forte na filosofia de Sócrates é o seu método e a maneira pela qual ele buscava discutir os problemas relacionados à filosofia.

A partir desta informação, e de seus conhecimentos sobre a filosofia socrática, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta as corretas.

- I. Sócrates sempre buscava pessoas em praça pública para dialogar e questionar sobre a realidade de seu tempo.
 - II. **A célebre frase de Sócrates, que caracterizava parte de seu método é: “só sei que nada sei”, por isso questionava as ideias de seus interlocutores.**
 - III. Sócrates oferecia grande importância às experiências sensíveis, o que caracterizou fortemente o seu método filosófico.
 - IV. Para fazer com que os seus interlocutores enxergassem a verdade por si próprios, Sócrates elaborou um método composto de duas partes centrais: a ironia e a maiêutica.
- a) Apenas I e II estão corretas.
 - b) Apenas I, II e IV estão corretas.
 - c) Apenas III e IV estão corretas.
 - d) Apenas I, II e III estão corretas.
 - e) Apenas I e IV estão corretas.

5. Sócrates representa um marco importante da história da filosofia; enquanto a filosofia pré-socrática se preocupava com o conhecimento da natureza (physis), Sócrates procura o conhecimento indagando o homem. Assinale o que for correto.
- (01) Sócrates, para não ser condenado à morte, negou, diante dos seus juízes, os princípios éticos da sua filosofia.
- (02) Discípulo de Sócrates, Platão utilizou, como protagonista da maior parte de seus diálogos, o seu mestre.
- (04) O método socrático compõe-se de duas partes: a maiêutica e a ironia.
- (08) Tal como os sofistas, Sócrates costumava cobrar dinheiro pelos seus ensinamentos.
- (16) Sócrates, ao afirmar que só sabia que nada sabia, queria, com isso, sinalizar a necessidade de adotar uma nova atitude diante do conhecimento e apontar um novo caminho para a sabedoria.
- SOMA: ()

6. O trecho seguinte, do diálogo platônico Górgias, refere-se ao modo de filosofar de Sócrates.
- “Assim, Cálicles, desmanchar o nosso convênio e te desqualificas para investigar comigo a verdade, se externares algo com tua maneira de pensar”**
- PLATÃO. Górgias. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2002, p. 198, 495a.

Marque a alternativa que expressa corretamente o procedimento empregado por Sócrates.

- a) A base da filosofia socrática é a procura da perfeição da alma, mediante o exame de si mesmo e dos concidadãos, que é a condição da excelência moral. A refutação socrática é, sobretudo, um modo de testar a verdade da excelência da vida.
- b) A base da filosofia socrática é a procura da verdade acerca do conhecimento da Natureza e da maneira de pensar sobre os princípios racionais que governam o cosmos a partir do conhecimento acumulado pelos filósofos anteriores.
- c) A base da filosofia socrática é a refutação, a partir de um convênio em busca da verdade, de todas as proposições de seus interlocutores com o intuito de demonstrar que o conhecimento das questões morais é impossível.
- d) A base da filosofia socrática é a educação mediante os discursos políticos e jurídicos encenados nos tribunais atenienses. Sócrates parte das proposições dos adversários para encontrar um discurso oposto que seja retoricamente persuasivo.

7. O trecho abaixo faz uma referência ao procedimento investigativo adotado por Sócrates.
- “O fato é que nunca ensinei pessoa alguma. Se alguém deseja ouvir-me quando falo ou me encontro no desempenho de minha missão, quer se trate de moço ou velho (...) me disponho a responder a todos por igual, assim os ricos como os pobres, ou se o preferirem, a formular-lhes perguntas, ouvindo eles o que lhes falo.”**

PLATÃO. Apologia de Sócrates. Belém: EDUFPA, 2001. (33a – b)

Marque a alternativa que melhor representa o “método” socrático.

- a) Sócrates nada ensina porque apenas transmite aquilo que ouve do seu daímon. Seu procedimento consiste em discursar, igualmente para qualquer ouvinte, com longos discursos demonstrativos retirados da tradição poética ou com perguntas que levam o interlocutor a fazer o mesmo. A ironia é o expediente utilizado contra os adversários, cujo objetivo é somente a disputa verbal.
- b) A profissão de ignorância e a ironia de Sócrates fazem parte do seu procedimento geral de refutação por meio de perguntas e respostas breves (o élenkhos), e constituem um meio de reverter os argumentos do interlocutor para fazê-lo cair em contradição. A refutação socrática revela a presunção de saber do adversário, pela insuficiência de suas definições e pela aporia.
- c) Sócrates nunca ensina pessoa alguma, porque a profissão de ignorância caracteriza o modo pelo qual encoraja seus discípulos a adquirirem sabedoria diretamente do deus do Oráculo de Delfos. A ironia socrática é uma dissimulação que, pela zombaria, revela as verdadeiras disposições do pequeno número dos que se encontram aptos para a Filosofia.
- d) Sócrates nunca ensina pessoa alguma sem antes testar sua aptidão filosófica por meio de perguntas e respostas. Seu procedimento consiste em destruir as definições do adversário por meio da ironia. A ignorância socrática encoraja o adversário a revelar suas opiniões verdadeiras que, pela refutação, dão a medida da aptidão para a vida filosófica

8. O método argumentativo de Sócrates (469 – 399 a.C.) consistia em dois momentos distintos: a ironia e a maiêutica. Sobre a ironia socrática, pode-se afirmar que:
- Torna o interlocutor um mestre na argumentação sofisticada.
 - Leva o interlocutor à consciência de que seu saber era baseado em reflexões, cujo conteúdo era repleto de conceitos vagos e imprecisos.
 - Tinha um caráter purificador, à medida que levava o interlocutor a confessar suas próprias contradições e ignorâncias.
 - Tinha um sentido depreciativo e sarcástico da posição do interlocutor.

Assinale:

- se apenas a afirmação III é correta.
- Se as afirmações I e IV são corretas.
- Se apenas a afirmação IV é correta.
- Se as afirmações II e III são corretas.

9. Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Sócrates.
- Sócrates estabelece uma ligação muito estreita entre o conhecimento da virtude e a ação humana, a ponto de sustentar que aquele que conhece o que é o correto não pode agir erroneamente, visto que o erro de conduta é fruto da ignorância sobre a verdade.
 - O fim último do método dialético socrático era a refutação do seu interlocutor. Assim sendo, é legítimo afirmar que o reconhecimento da própria ignorância equivale à constatação de que a verdade é relativa a cada indivíduo.
 - Sócrates é considerado um divisor de águas na Filosofia graças a sua teoria ética sobre a imobilidade do Ser. Por isso, sua missão sempre foi a investigação de um fundamento absoluto da moral.
 - Sócrates fazia uso de um método refutativo de investigação, o que significa que seu principal intento era levar o interlocutor à contradição, independentemente se o último estivesse

QUESTÃO CONTEXTO



Há muitos séculos atrás, Platão descrevia em sua obra “A República”, a alegoria da caverna, na qual os homens, acorrentados, viviam uma vida ilusória, onde tudo o que conheciam era baseado nas sombras projetadas na parede da caverna. No século XXI, muitas pessoas ainda vivem acorrentadas, guiadas a partir de representações enganosas difundidas pela mídia. Com base em seus conhecimentos sobre o mito da caverna e na charge acima, escreva um pequeno texto sobre a possível aplicação do mito da caverna no mundo contemporâneo.

GABARITO

Exercícios de aula

1. $1 + 2 + 4 + 8$

Na verdade, os filósofos (Sócrates, Platão e Aristóteles) é que pretendiam desmascarar os filósofos na sua capacidade de desvirtuar e iludir a juventude, precisamente por seu relativismo no que diz respeito à verdade.

2. d

Para os sofistas, não existem padrões absolutos de certo e errado. Ao contrário, a justiça, tal como a verdade, é relativa, não passando de uma construção social feita mediante o poder do discurso.

3. a

Ao contrário do que diz a opção A, Sócrates não avaliava as opiniões dadas pela posição social de seus interlocutores, mas sim pelo valor racional objetivo da ideia apresentada. Ademais, Sócrates sempre buscou superar as contradições dos pensamentos superficiais, a fim de que a verdade absoluta fosse atingida.

4. a

Ao contrário do que muitas vezes se pensa, o “sei que nada sei” de Sócrates não foi uma afirmação de relativismo, como se fosse impossível alcançar a verdade absoluta, mas tão somente o reconhecimento de sua própria ignorância e dos limites que ele via nele mesmo. Tal reconhecimento, longe de afastar Sócrates da busca da verdade, o aproximava dela, ainda que sem dogmatismos.

5. $1 + 2 + 8 + 16$

Na verdade, Sócrates não deixou nada escrito. E Aristóteles acreditava que a política é algo da natureza humana e não fruto de um contrato social.

6. b

O método filosófico socrático é chamado dialético pois estava baseado no diálogo público, oral e direto com os interlocutores interessados. Tal diálogo compunha-se normalmente de duas partes: a ironia e a maiêutica.

Exercícios de casa

1. $1 + 2 + 4 + 8$

Diferente do que diz (16), Aristóteles foi um duro crítico dos sofistas. Ademais, é difícil entender o que se **significa uma “tese relativista sobre a origem das espécies”**. De resto, tudo certo.

2. c

Os sofistas certamente eram mercenários no sentido de que cobravam por seus ensinamentos. Seria, no entanto, um grave equívoco reduzir a sua importância e a complexidade de seu pensamento a uma mera busca por lucro.

3. $1 + 2 + 4 + 16$

A afirmativa (08) é totalmente absurda, visto que Protágoras jamais se dedicou a astronomia. De resto, tudo certo.

4. b
Ao contrário do que diz a afirmativa III, o método socrático prezava pelo debate racional e não pelas experiências sensíveis.
5. $2 + 4 + 16$
Sócrates jamais negou, mesmo perante a ameaça de morte, os seus princípios e sua dedicação radical à filosofia. Tampouco cobrou qualquer quantia que fosse de seus discípulos, ao contrário dos sofistas.
6. a
Longe de ser mero exercício retórico ou verbal, o método filosófico socrático tem um propósito eminentemente ético-moral: trata-se de purificar a alma a fim de que ela se torne mais capaz de apreender e viver a verdade.
7. b
A ironia socrática não é nem dissimulação, nem mera disputa verbal, tampouco uma refutação de opiniões verdadeiras. Trata-se sim de um procedimento purgativo, que tinha como objetivo fazer o interlocutor reconhecer sua própria ignorância, a fim de que ele pudesse buscar retamente o conhecimento.
8. d
A ironia socrática tinha como objetivo fazer o interlocutor reconhecer a sua própria ignorância, a fim de que ele pudesse buscar retamente o conhecimento. Não tinha nem propósito de humilhação nem de fornecer habilidades sofisticadas, uma vez que os sofistas eram adversários de Sócrates.
9. a
Sócrates é geralmente associado ao célebre ditado “Verdade conhecida, verdade obedecida”. Para ele, era simplesmente impossível que uma pessoa conhecesse plenamente o bem e não o praticasse. O mal, assim, teria sempre origem na ignorância e não na malícia.